

FH³ condena o protecionismo e diz que o imperialismo ficou obsoleto

Em Lisboa, presidente alerta para os riscos da globalização financeira

Roberto Stuckert Filho

Catia Seabra

Enviada Especial

• LISBOA. Num autêntico discurso social-democrata, o presidente Fernando Henrique Cardoso condenou ontem, em Lisboa, o protecionismo e afirmou que o imperialismo é um conceito obsoleto. Em seus discursos, o presidente pediu a quebra das barreiras impostas aos produtos agrícolas do Mercosul. Falando na Assembleia da República, o Parlamento português, sobre globalização financeira e poder financeiro, Fernando Henrique alertou que isso pode ter consequências não só inesperadas como desastradas, citando como exemplo o ataque especulativo sofrido pelo Brasil no ano passado.

— Isso torna cada vez mais forte a necessidade de reconhecer no mundo contemporâneo o predomínio do mercado. Ao ponto de até mesmo conceitos tão enraizados na tradição ocidental, como o imperialismo, tornarem-se obsoletos devido à necessidade do imperialismo de um estado capaz de impor alguma ordem. Enquanto hoje tudo o que o capital deseja é precisamente que não haja Estado capaz de impor qualquer ordem. Vivemos numa época pós-imperialista — disse, arrancando aplausos.

O presidente apontava para os riscos que nascerão com o advento do mais novo modelo de globalização, o financeiro. E defendeu um Estado "poroso", flexível ao mercado, mas com sensibilidade social.

— Os constrangimentos externos à gestão pública são cada dia mais agudos, sobretudo os decorrentes do protecionismo comercial e da especulação financeira — advertiu.

O presidente defendeu uma nova arquitetura financeira mundial. Em solenidade com a presença do primeiro-ministro português, António Guterres, lembrou dos investimentos de Portugal no Brasil. E garantiu:

— Os ganhos também se darão em mão contrária, desde que os membros do Mercosul sejam ouvidos em seu pleito legítimo por um acesso mais desimpedido ao mercado agrícola europeu.

Ao falar sobre o Mercosul, o presidente afirmou:

— Estamos sendo bastante compreensivos com a Argentina. Existem temores de transferência de empresas de lá para o Brasil. Não é essa a nossa política. Nossa política é de buscar investimentos estrangeiros, sim, mas não às custas dos nossos sócios. ■



FERNANDO HENRIQUE fala em conferência à imprensa, no Palácio São Bento, durante visita a Lisboa